

# Senzi Consultoria Luminotécnica

**APÓS OITO ANOS REALIZANDO PROJETOS DE ARQUITETURA, NEIDE SENZI BUSCOU CONHECIMENTO NA ÁREA DE ILUMINAÇÃO PARA** agregar valor ao seu trabalho e percebeu que o mercado brasileiro era carente neste setor após realizar um projeto, que teve grande repercussão, em um clube recreativo de uma associação de banco. Através de viagens, assinaturas de revistas e pesquisas, especializou-se em luminotecnica. Em 1992 foi contratada pela La Lampe, onde permaneceu por quase três anos prestando consultoria de iluminação para arquitetos até decidir abrir seu próprio escritório, em 1994.

## Principais áreas de atuação

► O escritório é multifunção; não trabalha apenas com uma determinada especialidade, como já acontece com alguns escritórios fora do país.

## Especialidades

► Iluminação comercial – lojas, shoppings, hotéis e hospitais; iluminação urbana – monumentos, edifícios, fachadas e praças; e conceito da luz como reação emocional e integração com elementos da arquitetura e do espaço.

## Profissionais que compõem o escritório

► O escritório é formado pela titular Neide Senzi; pelos arqui-

tetos Luis Felipe Laranjeiras, Marina Moura e Gabriela Pera e pela administradora Viviane Saraiva.

## Prêmios recebidos

► O escritório recebeu quatro prêmios em 2005. O projeto realizado no Parque da Juventude, em São Paulo (SP), foi agraciado com o Prêmio Geniuz GE de Iluminação. Já o projeto da Loja TIM, em Curitiba (PR), recebeu o Prêmio Máster de Iluminação do II Grande Prêmio de Arquitetura Corporativa e o 2º lugar na Categoria Lojas, Shoppings e Entretenimento do Prêmio Abilux de Projetos de Iluminação. O projeto do Hospital Paulistano, em São Paulo (SP) recebeu o 3º lugar na categoria Hotéis, Restaurantes, Bares, Hospitais e Clínicas, do Prêmio

Abilux de Projetos de Iluminação também em 2005. Em 2006, o escritório foi agraciado com o prêmio Top Qualidade Empresarial 2006.

## Entidades de classe que participa

► Neide Senzi é membro fundadora da AsBai (Associação Brasileira de Arquitetos de Iluminação) e associada do IES (Illuminating Engineering Society of North America) e da PLDA (Professional Lighting Designers Association). O escritório é associado da AsBEA (Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura).

## É representante de alguma empresa do ramo? Qual?

► Não. O escritório é independente, sem vínculos com indústria ou área comercial. Realiza apenas projetos, sem venda ou revenda direta ou indireta de produtos.

## Possui loja de produtos para iluminação? Qual?

► Não.

## Média de projetos executados em um ano

► O escritório realiza cerca de 300 projetos por ano.

## Profissionais considerados muito bons no Brasil e no exterior

► No Brasil, até como uma homenagem, pode-se citar a Esther Stiller, que é a precursora do mercado. O escritório a respeita muito por ter trazido ao setor a cultura do projeto de iluminação desenvolvido por arquitetos; foi ela quem abriu todas as portas. No exterior, o es-



**Titular:**  
Neide Senzi

**Data de início das atividades:**  
1994

**Endereço:**  
Alameda dos Jurupis, 452 – Cj. 13/14 – Bloco A – São Paulo/SP  
Telefones: (11) 5054-0297 / 5052-8752

**Sítio:**  
em construção

## Principais projetos executados

► Hopi Hari, em Vinhedo; Parque da Juventude, Edifício sede da Rede Globo e Museu do Ipiranga, em São Paulo; e Museu TAM, em São Carlos, todos no Estado de São Paulo.

## Projetos recentes

► Shopping Higienópolis, em São Paulo; Mahle Metal Leve, em Jundiaí; revitalização da Praça Monsenhor Albino e da fachada da Igreja Matriz de São Domingos, em Catanduva; e Ecopátio Imigrantes, São Bernardo do Campo, todos no Estado de São Paulo. Há também o Projeto Nova Ponta Negra, de revitalização da Orla do Rio Negro, em Manaus (AM); Edifício Presidente Vargas, no Rio de Janeiro (RJ); e Joinville Garten Shopping, em Joinville (SC).

## Projetos em execução

► O escritório prefere não divulgar, pois alguns clientes pedem sigilo.



Projfatos



João Pagnolato

**1** Museu do Ipiranga, em São Paulo.

**2** Edifício sede da Rede Globo, em São Paulo.

**3** Parque da Juventude, em São Paulo.



Neilson Kon



A Senzi Consultoria Luminotécnica foi capa da Lume Arquitetura em cinco oportunidades, todas com projetos realizados no Estado de São Paulo: na edição nº 8, com o projeto do Pronto Socorro Resgate Saúde; na edição nº 17, com a iluminação de uma Casa de Campo; na edição nº 33, com a luminotecnica do Edifício Jornalista Roberto Marinho; na edição nº 39, com o projeto da Mahle Metal Leve; e na edição nº 45, com a iluminação do Teatro Guarany. O escritório ainda teve cases publicados na edição nº 3, com alguns projetos de iluminação de fachadas; e na edição nº 28, com a luminotecnica do Pelé Club, em São Paulo. Neide Senzi participou ainda da edição nº 50, na seção Holofote, além de ter sido fonte de diversas matérias especiais.



Neide Senzi, entre os arquitetos Luis Felipe Laranjeiras, Marina Moura e Gabriela Pera e a administradora Viviane Saraiva.

critério Fisher Marantz Stone (EUA), que já atuou em parceria com a Senzi Consultoria Luminotécnica, também teve destaque, além do Speirs + Majors (Reino Unido), que trabalha com o uso da luz como referência emocional, estética e visual, conciliando arte e técnica.

### Ser lighting designer

► É a condição de moldar o espaço com a luz de uma forma extremamente estética, visual, com percepção ambiental e, ao mesmo tempo, gerar reações emocionais ao usuário. É dar a capacidade ao ambiente de ser e aparecer; é a luz que dá a condição física e visual ao espaço. Trabalhar com luz é viciante.

### O futuro do lighting design

► Na verdade, já vivemos no futuro! Para quem participou desde o início e tinha que protestar contra o uso apenas técnico da luz, como necessidade e acuidade visual, já melhorou muito. Para onde vai? Não dá para prever se irá evoluir muito em função do respeito que o lighting designer tem hoje. O que precisa acontecer é a desassociação dos lighting designers com a indústria. O escritório tem que sobreviver de projetos, não de venda de produtos. Quem quiser vender produto, que abra uma loja ou uma fábrica, não trabalhe com projetos. O profissional brasileiro precisa sobreviver de projetos; seu honorário tem que ser atrelado ao projeto. Com o crescimento de mercado e o surgimento de novos profissionais, o Brasil está se preparando para isso. ◀